

Eduardo
Conto: “A Carteira”
Jornalista

Machado de Assis e a história da ABL

O início da Academia e os eventos em homenagem ao centenário de falecimento do escritor Machado de Assis.

A prestigiada Academia Brasileira de Letras, inaugurada no dia 20 de julho de 1897, foi presidida por Machado de Assis até ele morrer, fundada com o propósito de satisfazer uma necessidade. Na segunda metade do século XIX, escritores promoviam reuniões com outros de sua profissão e periódicos sobre literatura eram publicados. Nesses grupos e encontros, deparava-se com a necessidade da criação de uma corporação para reunir os cientistas da Literatura Brasileira.

A Academia foi idealizada principalmente por Lúcio de Mendonça, cuja idéia era uma academia de letras sob a proteção do Estado, devidamente recusada pelo governo. Criou-se, então, como uma organização não-governamental, a Academia Brasileira de Letras. A 1ª sessão preparatória realizou-se em 15 de dezembro de 1896, às três horas da tarde, na sala de redação da Revista Brasileira, na travessa do Ouvidor, nº 31. Foi nessa sessão que Machado de Assis foi aclamado presidente.

A sétima e última sessão preparatória foi realizada em 28 de janeiro de 1897. A Academia teve como modelo a Academia Francesa. Para ela, foram criadas 40 cadeiras.

Nas obras de Machado de Assis, apresentam-se duas fases distintas: na primeira o Romantismo, ainda comum no Brasil à época; na segunda, o Realismo. O humorismo, a ironia e a crítica prevaleceram em ambas as fases.

Ele publicou os seguintes romances: Ressurreição (1872); “A mão e a luva” (1874); “Helena” (1876); “Iaiá Garcia” (1878); “Memórias Póstumas de Brás Cubas” (1881); “Casa Velha” (1885); “Quinas Borba” (1891); “Dom Casmurro” (1899); “Esaú e Jacó” (1904); “Memorial de Aires” (1908). Todos foram publicados no Rio.

Ele publicou os seguintes volumes de contos: “Contos fluminenses”; “Histórias da meia-noite”; “Papéis avulsos”; “Histórias sem data”; “Várias histórias”; Páginas recolhidas; Relíquias da casa velha; Outros contos. Para teatro: “Tu, só tu, puro amor”; “Não consulte o médico”; “Lição de Botânica”.

Fez as obras poesias: “Crisálidas”; “Falenas”; “Americanas”; “Ocidentais, poesias coligidas”. Crônicas: “História de Quinze Dias”; “Notais Semanais”; “Balas de Estalo”; “Bons Dias!”; “A Semana”; “Miscelânea”; “Epistolário”; “Apêndice”.

Neste ano do centenário de sua morte, a Academia preparou eventos e convenções, com o único e solene propósito de consagrar o grande Machado de Assis, explicando e mostrando sua vida e sua obra.